



Agrupamento de Escolas Ruy Belo

Documento de apresentação

Avaliação Externa das Escolas 2016/2017

ÍNDICE

- 1 CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO
- 2 POPULAÇÃO DISCENTE
- **3 PESSOAL DOCENTE**
- 4 PESSOAL NÃO DOCENTE
- 5 DIMENSÃO E CONDIÇÕES FÍSICAS DO AGRUPAMENTO
- 6 RESULTADOS
- 7 PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO
- 8 LIDERANÇA E GESTÃO

1 - CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Ruy Belo, constituído no ano letivo 2006/2007, integra o Programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) desde 2009/2010.

O Agrupamento situa-se no concelho de Sintra, na freguesia de Monte Abraão, uma das mais antigas povoações deste concelho. Sendo que a partir de 2013, e com a nova reorganização administrativa dos territórios das freguesias Monte Abraão, passou a pertencer à União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão.

O patrono do Agrupamento é o poeta português Ruy de Moura Belo, que viveu em Monte Abraão e onde também veio a falecer.

A freguesia de Monte Abraão tem uma elevada densidade populacional e de acordo com os *Censos 2011* a população residente é de 20 809 habitantes.

2 - POPULAÇÃO DISCENTE

A população escolar do Agrupamento provém, sobretudo desta freguesia, cuja população é, em grande parte, oriunda das diversas regiões do país e do estrangeiro nomeadamente dos PALOP, apesar de, atualmente, já se registar a proveniência dos países de leste.

O meio social caracteriza-se por ser heterogéneo e de diversidade cultural e estrutural, com núcleos de imigração tipificados, acrescido de dificuldades linguísticas e socioeconómicas.

Este Agrupamento integra três escolas, a saber: duas básicas do primeiro ciclo com jardim de infância, designadamente a EB1/JI Monte Abraão e EB1/JI Monte Abraão 2, e uma do ensino básico do 2º e 3º ciclos, EB 2, 3 Ruy Belo (sede do agrupamento de escolas).

No presente ano letivo, a população estudantil totaliza 1579 crianças e alunos distribuídos da seguinte forma:

- ✓ 171 crianças na educação pré-escolar (7 grupos na escola EB1/JI Monte Abraão e 2 grupos na escola EB1/JI Monte Abraão 2),
- √ 727 alunos no 1º ciclo (25 turmas na escola EB1/JI Monte Abraão e 8 turmas na escola EB1/JI

 Monte Abraão 2),
- ✓ 300 alunos no 2º ciclo (11 turmas no ensino regular e 1 turma de Percurso Curricular Alternativo),
- √ 381 alunos no 3º ciclo (14 turmas no ensino regular, 1 turma de Percurso Curricular Alternativo e 1 turma de Curso Vocacional).

A escola EB1/JI Monte Abraão 2 contempla uma Unidade de Ensino Estruturado, para alunos do espectro do autismo (de grau moderado a profundo), com 6 alunos. A escola EB 2,3 Ruy Belo inclui uma sala AVD (Atividades de Vida Diária) que dá resposta a 7 alunos de Currículo Específico Individual (CEI) dos 10 aos 16 anos.

No Agrupamento 105 alunos frequentam as aulas de Português Língua Não Materna (PLNM), apresentando uma diversidade linguística, cultural e étnica com diferenças relevantes.

Das crianças e alunos que frequentam o Agrupamento, 14,8 % são de nacionalidade estrangeira, nomeadamente de Guiné-Bissau, Angola, Cabo Verde. No que respeita à ação social escolar, 48 % dos alunos beneficiam de auxílios económicos, sendo que 33,7 % são do escalão A e 14,4 % do escalão B.

A população discente é significativamente carenciada. Contudo, o Agrupamento e a Câmara Municipal de Sintra apoiam os alunos não abrangidos pelos escalões, mas comprovadamente carenciados, ao nível da alimentação, material escolar e visitas de estudo.

No que respeita às habilitações académicas dos pais e mães dos alunos verifica-se que a grande maioria apresenta níveis de escolaridade baixa. De um modo geral, os pais/encarregados de educação, cujo nível de escolaridade varia entre os 2.º e 3.º ciclos, ou é mesmo só o 1.º ciclo, inserem-se num nível sócio profissional enquadrado no setor do comércio e serviços, embora também seja significativo o emprego no setor industrial. Atualmente, muitos encontram-se na situação de desempregados, enquanto outros desenvolvem mais do que uma atividade de modo a poder sustentar a família.

3 - PESSOAL DOCENTE

O corpo docente é bastante estável, sendo constituído por um total de 14 educadoras de infância e 118 docentes, dos quais 92 são do Agrupamento, 17 do quadro de zona pedagógica e 9 são contratados. Trabalham no Agrupamento 50 professores do 1.º ciclo, 61 professores dos 2.º e 3.º ciclos e 7 professores do ensino especial. Os docentes são maioritariamente do sexo feminino e a predominância das habilitações literárias é a licenciatura.

Do total dos docentes tem-se:

- 4 educadoras sem grupo atribuído (3 ao abrigo do artº 79º do ECD e 1 ao abrigo do DL 224/2006 que apoia a biblioteca);
- 14 professores nas escolas do 1.º ciclo (1 coordenação de estabelecimento, 1 coordenação de departamento, 2 apoio às bibliotecas, 2 de apoio, 1 de PLNM, 1 Projeto de Acolhimento, 1 ao abrigo do artº 79º do ECD, 5 de Educação Especial);
- 10 professores da escola sede (1 ao abrigo do DL 224/2006, 1 coordenadora das bibliotecas, 1 bibliotecária, 3 de Educação Especial e 4 desempenham cargos de direção). A diretora não faz parte do quadro escola deste Agrupamento.

4 - PESSOAL NÃO DOCENTE

O pessoal não docente é formado por 47 assistentes operacionais, 1 encarregado operacional, 6 assistentes técnicos, 1 coordenadora técnica, 1 psicóloga e duas técnicas especializadas (uma educadora social e uma técnica do serviço social) colocadas ao abrigo do Programa TEIP.

As assistentes operacionais, à semelhança dos docentes, também são maioritariamente do sexo feminino, com idades compreendidas entre 46 e 60 anos de idade. Apesar do rácio de assistentes operacionais estar ajustado, verifica-se um envelhecimento deste setor, com os consequentes problemas de saúde, sendo que 8,3 % tem trabalhos moderados. As suas habilitações literárias correspondentes são, sobretudo, ao nível do 4.º ano de escolaridade.

A escola sede tem o apoio de apenas um vigilante, sob tutela do Agrupamento e do Gabinete de Segurança do Ministério de Educação.

O número de assistentes técnicos é insuficiente e atualmente não está em conformidade com o rácio atribuído pelos normativos em vigor. Os serviços administrativos funcionam por áreas coordenados por uma coordenadora técnica recentemente nomeada pelos serviços competentes da Câmara Municipal de Sintra.

As ausências ao serviço por parte do pessoal não docente são por motivos de saúde, associadas a consultas e/ou tratamentos. Os níveis de assiduidade dos assistentes operacionais condicionam o normal funcionamento das atividades, havendo, com alguma regularidade, necessidade de recorrer a reajustes de horários, provocando desta forma um esforço laboral suplementar aos restantes elementos de forma a assegurar as ausências dos colegas e consequentemente não restringir os serviços.

5 - DIMENSÃO E CONDIÇÕES FÍSICAS DO AGRUPAMENTO

A escola EB1/JI Monte Abraão é composta por 4 edifícios e um campo de jogos. Esta escola contempla um espaço exterior de grande extensão. Sendo que, atualmente, existem mais zonas cobertas de forma a permitir espaços de recreio protegidos.

A escola EB1/JI Monte Abraão 2, apesar de ser constituída por um único edifício, apresenta alguns problemas estruturais, que nem sempre permite a prática da atividade desportiva no seu interior e também não dispõe de uma área de recreio suficiente para o número de alunos.

A escola sede, EB 2,3 Ruy Belo, com cerca de 35 anos, é constituída por três blocos verticais interligados e um anexo onde funcionam cinco salas de aula. A escola dispõe ainda de um pavilhão gimnodesportivo, conta também com dois campos de jogos para a prática desportiva no exterior. O espaço exterior é razoável, contudo não existem muitas estruturas/ espaços de recreio cobertos.

A distância entre as três escolas é pequena, pelo que a circulação de alunos, pessoal docente e não docente entre as mesmas não é constrangimento para o Agrupamento.

6 - RESULTADOS

6.1 - Resultados académicos

Quadro I - Percentagem de alunos que obtiveram classificação positiva a todas as disciplinas /áreas disciplinares de 2011/12 a 2015/16

	% de positivas a todas as disciplinas							
Ano	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16			
1.º ano	85,52%	77,99%	78,11%	73,21%	86,59%			
2.º ano	87,21%	76,58%	69,31%	63,94%	79,10%			
3.º ano	90,04%	78,33%	74,43%	68,75%	93,33%			
4.º ano	91,29%	75,90%	82,66%	74,75%	78,45%			
5.º ano	52,96%	40,00%	41,61%	32,54%	45,81%			
6.º ano	39,39%	43,60%	32,95%	35,56%	49,61%			
7.º ano	37,41%	35,03%	33,80%	26,73%	38,10%			
8.º ano	37,12%	34,71%	30,43%	33,88%	23,19%			
9.º ano	24,35%	24,14%	21,62%	40,56%	40,91%			

Com base na leitura do quadro I, a percentagem de alunos que obteve classificação positiva a todas as disciplinas diminui com o aumento do nível de escolaridade dos alunos e verifica-se a mesma tendência em todos os anos letivos.

Quadros II - Resultados Internos a Português e Matemática dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos

2.0		% de positivas										
Ciclo	2010	0/11	201	1/12	2012	2/13	201	.3/14	20	14/15	201	15/16
Ano	Port	Mat	Port	Mat	Port	Mat	Port	Mat	Port	Ma	Port	Mat
5.º ano	85,37%	76,02%	79,05 %	69,96%	64,57%	72,57%	80,54%	57,05%	52,07	% 46,7	5 81,40 %	62,25 %
6.º ano	83,56%	74,67%	73,59 %	58,44%	76,80%	63,60%	71,02%	52,84%	63,33	% 33,8 ⁹	86,64	65,79 %
3.º						% de po	sitivas					
Ciclo	2010/ 11	2011	/12	2012	2/13	201	3/14	20:	14/15	20	15/16	
Ano	Port	Mat	Port	Mat	Port	Mat	Port	Mat	Port	Mat	Port	Mat
7.º ano	80,65%	69,03%	76,26 %	53,96%	77,07%	50,32%	68,54%	58,22%	71,789	39,11 %	90,57	46,55%
8.º ano	87,60%	59,50%	81,06 %	59,85%	85,95%	50,41%	76,52%	50,43%	77,609	% 46,45 %	90,55	37,04%
9.º ano	92,39%	54,35%	72,17 %	46,09%	86,15%	40,77%	72,97%	36,04%	65,739	33,57 %	86,72 %	41,79%
1.0					% d	le positivas	a Port e N	1AT				
ciclo	2010/ 11	201	1/12	201	.2/13	2013	3/14	2014	l/15	201	5/16	
Ano	Port	Mat	Port	Mat	Port	Mat	Port	Mat	Port	Mat	Port	Mat
1.º ano	80,34%	79,78%	88,62%	88,28%	83,02%	83,02%	85,80%	87,57%	98,21%	81,55%	94,22%	94,97%
2.º ano	89,10%	87,18%	91,15%	88,85%	81,01%	81,65%	80,42%	74,07%	74,04%	68,27%	95,09%	85,31%
3.º ano	92,90%	88,52%	95,79%	91,19%	84,44%	81,11%	90,34%	76,70%	65,10%	68,75%	95,83%	97,78%
4.º ano	92,16%	87,06%	96,10%	92,79%	86,14%	77,11%	92,49%	86,13%	81,82%	77,78%	97,69%	85,64%

A leitura dos dados apresentados nos 3 quadros anteriores permite concluir que:

- ✓ na disciplina de português, nos três ciclos, a percentagem de positivas tem-se mantido elevada desde 2010 a 2016, verificando-se, no entanto, nos 3.º, 5.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade uma acentuada descida no ano letivo de 2014/15.
- ✓ a percentagem de alunos com níveis positivos a matemática é inferior a português e tem vindo a diminuir com o aumento da escolaridade dos alunos. Nos 2.º e 3.º ciclos o ano letivo de 2014/2015 apresenta uma percentagem muito baixa, inferior a 50%, no entanto aumentou significativamente no ano seguinte.

6.2 - Evolução dos resultados externos contextualizados

Quadros III - Percentagem de positivas de Port e Mat nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos

1.º ciclo	2010/1	.1	2011/1	12	2012/1	13	2013/1	L4	2014/1	15	2015/	16
Disc	% Positivas	Nac	% Positivas	Nac	% Positivas	Nac	% Positivas	Nac	% Positivas	Nac	% Positivas	Nac
Port	79,5	85,4	74,1	79,2	32,0	51,6 7	63,6	80,3	79,52	85,6		
Mat	62,7	77,7	50,3	55,1	42,0	63,0 7	45,1	61,9	57,8	69,5		

2.º ciclo	2010	0/11	2011	l/12	2012	2/13	2013	/14	2014	/15	2015	/16
Disc	% Positiva s	Nac	% Positiva s	Nac	% Positivas	Nac	% Positivas	Nac	% Positivas	Nac	% Positivas	Nac
Port	71,4	81,7	83,2	74,8	44,2	56,42	61,0	73,1	50,85	75,6		
Mat	44,0	61,4	40,8	54,1	33,6	48,57	26,9	43,79	28,35	53,0		

3.º ciclo	2010	0/11	2011	L/12	2012	/13	2013	/14	2014	/15	2015,	/16
Disc	% Positiva s	Nac	% Positiva s	Nac	% Positivas	Nac	% Positivas	Nac	% Positivas	Nac	% Positivas	Nac
Port	72,4%	56,2	60,6	65,4	45,6	50,10	63,6	68,9	79,8	75,65	82,4	71,21
Mat	37,8%	40,6	28,0	55,5	19,3	39,34	27,6	52,5	35,8	74,1	36,2	46,4

Da análise dos quadros III verifica-se que:

- √ na disciplina de português, a percentagem de positivas na avaliação externa situa-se quase sempre abaixo da média nacional, mas sempre superior a 50 %, com exceção, no 2.º ciclo, no ano 2011/2012 e no 3.º ciclo, nos anos 2010/2011, 2014/2015 e 2015/2016 em que os resultados do agrupamento superaram a média nacional;
- √ na disciplina de matemática os resultados apresentam-se sempre abaixo da média nacional e muito baixos, com um desvio padrão considerado elevado.

6.3 - Qualidade do sucesso

Quadro IV – Sucesso escolar na avaliação interna

Ano letivo	N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas
1.º Ciclo do Ensino Ba	ásico		
2011 / 12	1189	1053	88,56%
2012 / 13	663	512	77,22%
2013 / 14	707	537	75,95%
2014 / 15	707	534	75,53%
2015/ 16	717	605	84,38%
2.º Ciclo do Ensino Ba	ásico		
2011 / 12	484	225	46,49%
2012 / 13	426	179	42,02%
2013 / 14	335	130	38,81%
2014 / 15	273	107	39,19%
2015/ 16	284	135	47,54%
3.º Ciclo do Ensino Ba	ásico		
2011 / 12	386	129	33,42%
2012 / 13	425	132	31,06%
2013 / 14	459	151	32,90%
2014 / 15	431	154	35,73%
2015/ 16	418	143	34,21%

Pela análise do quadro IV o sucesso escolar na avaliação interna, calculado através da percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas, é inferior a 50% nos 2.º e 3.º ciclos, mas aumentou consideravelmente no 2.º ciclo no ano 2015/16.

6.4 - Abandono e desistência

Quadro V – Percentagem abandono e absentismo

✓ 1.º ciclo

Ano letivo	Abandono	Absentismo
2010/2011	0,5%	0,3%
2011/2012	1,3%	0,2%
2012/2013	1,8%	0,0%
2013/2014	2,6%	0,4%
2014/2015	1,6%	0,0%
2015/2016	0,6%	0,0%

✓ 2.º ciclo

Ano letivo	Abandono	Absentismo
2010/2011	0,0%	1,9%
2011/2012	0,4%	9,4%
2012/2013	0,0%	6,9%
2013/2014	0,0%	4,3%
2014/2015	0,0%	7,2%
2015/2016	3,9%	5,7%

✓ 3.º ciclo

Ano letivo	Abandono	Absentismo
2010/2011	0,0%	2,1%
2011/2012	1,0%	9,4%
2012/2013	0,0%	4,9%
2013/2014	0,0%	3,6%
2014/2015	0,0%	5,2%
2015/2016	3,9%	3,9%

O absentismo escolar diminuiu nos três ciclos de escolaridade, no entanto nos 2.º e 3.º ciclos em 2015/2016 verificou-se um aumento do abandono escolar.

Resultados sociais

Os alunos elegem os seus representantes que participam em reuniões de Conselhos de Turma. O Agrupamento incentiva a participação dos alunos, quer em assembleias e conselhos de turma, quer no processo de avaliação das aprendizagens através da autoavaliação ou ainda de projetos orientados de competências e a promoção de princípios e valores que o Agrupamento procura incutir na sua população estudantil, designadamente o respeito, a solidariedade, o esforço e a exigência.

Essa participação pode ser verificada através do envolvimento no projeto Eco-Escolas, no projeto de promoção de hábitos de vida saudável (Gabinete de Atendimento Jovem Adolescer, Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde), evidenciando o desenvolvimento de atividades no que concerne a higiene corporal e oral, alimentação, sexualidade na adolescência, planeamento familiar e doenças infeciosas, entre outras. O Desporto Escolar promove as modalidades de voleibol, basquetebol e futsal como forma de proporcionar atividades de formação e orientação desportiva.

No âmbito de desenvolvimento de atitudes de participação dos alunos em contexto de solidariedade, destacam-se várias atividades preconizadas essencialmente nas temáticas exploradas em contexto curricular e de sala de aula, nomeadamente o projeto dos Direitos Humanos, na disciplina de Oferta Complementar desde o 1º ao 3º ciclos. A participação dos alunos também é visível através da recolha de roupas e alimentos e outros bens em campanhas de solidariedade tanto locais como nacionais como por exemplo para a UNICEF..

Numa perspetiva de desenvolvimento de competências dos alunos de âmbito mais académico, salientamse as inúmeras visitas de estudo que anualmente são realizadas em todos os ciclos e níveis de ensino.

Destaca-se o enorme envolvimento das crianças do Pré-escolar e dos alunos do 1º ciclo do estabelecimento de ensino (EB1/JI Monte Abraão) no desenvolvimento do projeto de Requalificação dos Espaços Exteriores da referida escola. O projeto consiste em tornar o espaço exterior desta escola mais atrativo, agradável e funcional para que possa ser explorado de diferentes maneiras. Desta forma, procura-se envolver a comunidade - crianças, funcionários, famílias, entidades locais e empresas – em regime de voluntariado, desenvolvendo um conjunto de ações de limpeza, pintura, jardinagem, restauro, construção e embelezamento dos vários espaços.

Para além dos aspetos participativos acima elencados, o agrupamento promove o apadrinhamento dos alunos do 5º ano pelos do 9º ano, como assunção de responsabilidades.

Os alunos do 1º ciclo são também convidados a participar nas assembleias de Mini-Presidentes, promovidas pela União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão, contribuindo ativamente não só com sugestões para melhoramento dos espaços escolares como da freguesia, refletindo desta forma o exercício de cidadania participativa e a sua formação pessoal e social.

O Agrupamento tem plena consciência que a disciplina é condição fundamental para o desenvolvimento das capacidades e competências académicas e sociais dos alunos, pelo que tem vindo a ser dada muita atenção à necessidade de exigência e rigor no cumprimento das regras constantes no Regulamento Interno. Desta forma, qualquer agente educativo assume a postura de que as ocorrências de natureza disciplinar implicam uma intervenção, em função da sua gravidade.

Para resposta a alguns problemas de comportamentos desajustados dos alunos, na escola sede, estão criados os gabinetes de Apoio ao Aluno (GAA) e de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF). Em consequência

do aumento, no 1º ciclo, de comportamentos desajustados, existem também um GAA que procura de igual modo reajustar e orientar os alunos num contexto de saber ser e saber estar e na mediação de conflitos.

Como forma de garantir uma atuação eficaz por parte de todos os intervenientes neste domínio de comportamento e atitudes, os elementos que integram estes gabinetes, psicóloga e técnicas especializadas ao serviço no agrupamento, dão conhecimento de imediato ao encarregado de educação de ocorrências, através de um contacto telefónico. Consequentemente, registam e comunicam, por escrito, ao professor titular de turma/diretor de turma, podendo em algumas situações ser solicitado o envolvimento de outros parceiros entre eles a Polícia Segura e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

Apesar dos registos de indisciplina e violência ao longo dos anos terem vindo a baixar, facto é que existe um número ainda preocupante de ocorrências, pelo que a continuidade na implementação de uma estratégia consistente de abertura e resolução, por parte da direção, dos docentes e assistentes operacionais, contribui para uma melhoria desses resultados.

O agrupamento alargou a implementação dos projetos de desenvolvimento de competências pessoais e sociais às turmas do 1º ciclo, numa vertente preventiva bem como nas turmas do 2º e 3º ciclo que evidenciam o maior número de registos de indisciplina.

Com a redução dos recursos adicionais no âmbito do TEIP na escola sede, a estratégia de melhorar a convivência e dinamização dos recreios é garantida pelos assistentes operacionais e por um vigilante.

O registo do impacto da escolaridade dos alunos que terminam o 9º ano de escolaridade e/ou os cursos vocacionais de 3º ciclo é parco. Contudo, o conhecimento do percurso dos alunos é obtido através de contactos esporádicos entre as famílias, os professores e algumas visitas que os ex-alunos do agrupamento fazem à escola.

Reconhecimento da comunidade

Da análise das respostas aos questionários de satisfação aplicados, no âmbito da autoavaliação da escola produzidos nos últimos anos, constatou-se que os alunos, pais/encarregados de educação, pessoal docente e não docente mostraram um grau de satisfação positivo. Os pontos fortes são sempre superiores às áreas de melhoria. No último relatório de autoavaliação produzido, só foi considerado um ponto forte quando a soma das respostas de "Sim" foi igual ou superior a 70%. Neste âmbito, salienta-se que os pais/encarregados de educação consideram que a qualidade de ensino é um ponto forte. Gostam da maneira como os seus educandos são ensinados. (Estes dados encontram-se nos relatórios de autoavaliação).

Na relação entre os vários elementos da comunidade educativa, considera-se que há uma boa relação entre pessoal docente e não docente e entre estes e os alunos.

O Diretor de turma/professor/educador promove a participação dos pais/encarregados de educação no processo ensino e aprendizagem.

O Agrupamento promove também o envolvimento da comunidade educativa através de várias iniciativas previstas no Plano Anual de Atividades.

No que diz respeito às formas de valorização dos sucessos dos alunos, o Agrupamento regulamentou, para os três ciclos, os Quadros de Valor e Excelência e organiza uma cerimónia pública anual de entrega de diplomas aos alunos que se distinguiram pelo bom desempenho académico e esforço demonstrado. É promovida a identificação dos alunos com o Agrupamento, pelos seus desempenhos académicos, desportivos e cívicos, através da comemoração de efemérides, do Dia do Patrono, da Festa de Natal e do Baile de Finalistas, com a atribuição de outros diplomas referentes aos concursos de Soletração, Tabuada e Literacia, Olimpíadas de Fisiquimania, Olimpíadas de Biologia, entre outros.

O desenvolvimento da comunidade que envolve este agrupamento começa com o contributo que as educadoras proporcionam às famílias e crianças em idade de infância. Semanalmente, promovem sessões de trabalho com as mães e crianças, permitindo conhecer e ajustar comportamentos e, até mesmo, metodologias que ajudarão a integração nas crianças no pré-escolar. Esta atividade encontra-se definida num projeto intitulado "Brinca Comigo".

Neste contexto, surge o projeto de Vigilantes, que se encontra em fase inicial de implementação, proposto pelos alunos do 1º ciclo em sede de assembleias de Mini-Presidentes, de forma a garantir a segurança no controlo de entradas e saídas dos alunos nos portões dos estabelecimentos de ensino do 1º ciclo.

O Agrupamento desenvolve ainda no 1º ciclo, para todos os alunos dos 3º e 4º anos, um projeto de Educação Musical na sala de aula, em parceria com a Sociedade Filarmónica Nossa Senhora da Fé de Monte Abraão e União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão, com resultados bastante positivos e promissores, uma vez que os alunos participam ativamente e com muito empenho. Esta atividade permite aos alunos não só alargar os seus conhecimentos na área da música como também não deixar adormecer a cultura das bandas filarmónicas, nomeadamente a deste parceiro.

A participação dos alunos em atividades desportivas tem tido o seu impacto, uma vez que a prática da atividade física tem sido acompanhada pelo Clube de Basquetebol de Queluz (CBQ) que integra muitos dos nossos alunos ou ex-alunos.

A oferta formativa assenta nas áreas da Vigilância e Proteção (assistência a atividades desportiva, comportamentos em sociedade e procedimentos operacionais de emergência), Educação Artística, Artes Visuais, Educação Visual, no âmbito do curso vocacional e percursos curriculares alternativos, que vão ao encontro dos interesses dos alunos e respondem, de certa forma, às necessidades dos alunos, do meio envolvente em articulação com os diversos parceiros.

PRESTAÇÃO DO SERVICO EDUCATIVO

No âmbito da atividade curricular, o seu planeamento é da competência dos diversos departamentos curriculares, grupos disciplinares, conselhos de docentes /turma, grupos de ano, tendo como pilar as orientações do Projeto Educativo do Agrupamento e que se espelham nos planos de ação/planos de turma e atividades do Plano Anual de Atividades do Agrupamento, regulada e monitorizada pelo Conselho Pedagógico.

A articulação interdisciplinar é realizada ao nível de reuniões dos conselhos de ano/turma onde se procura identificar as necessidades dos alunos, as medidas de promoção de sucesso e de avaliação das mesmas. Para além disso, planeiam-se as temáticas transversais ao currículo que deverão ser privilegiadas tendo em conta as áreas definidas à disciplina de Oferta Complementar que se registam nos Planos de Turma e consequentemente se executam.

Aos longos dos anos, tem sido preocupação do Agrupamento centralizar esta planificação, cada vez mais no aluno. No entanto, dadas as diversas condicionantes estruturais exteriores destas metas curriculares, a carga horária e o número de alunos de turma, procura-se adequar e ajustar as metodologias e garantir uma diversidade de atividades.

No sentido de potenciar a continuidade e efeito cumulativo das aprendizagens, a articulação curricular visa melhorar os resultados escolares nos diferentes ciclos, através de articulação vertical e horizontal do currículo.

Na articulação vertical assegura-se a aprendizagem sequencial e coerente nos vários níveis de ensino, identificando, por área disciplinar e ano, os conteúdos programáticos imprescindíveis à sequencialidade curricular.

Para além do exposto, a articulação vertical está contemplada no Plano Plurianual de Melhorias (PPM) do Agrupamento, enquanto ação n.º 4, em que se tem como objetivo aumentar a articulação entre os níveis de educação e ensino, melhorar o sucesso educativo, promover o trabalho colaborativo entre os diversos ciclos, organizar um plano de trabalho colaborativo entre vários grupos disciplinares e melhorar o sucesso escolar nas diversas disciplinas. Com esta ação, pretende-se fazer a articulação de linguagem e conteúdos entre os diferentes níveis de ensino (Pré-escolar e 1.º ciclo; 1.º ciclo e Port. 2.º ciclo; 1.º ciclo e Inglês 2.º ciclo; 1.º ciclo e Mat. 2.º ciclo; 2.º e 3.º ciclos de Port.; 2.º e 3.º ciclos de Inglês; 2.º e 3.º ciclos de Mat.; 1.º ciclo e HGP 2.º ciclo; HGP 2.º ciclo e Hist. e Geo. 3.º ciclo; C.N. 2º e 3º ciclos; 1.º ciclo Expressões e E. V. 2º e 3º ciclos; E.M. e Mús. 2º e 3º ciclos; E.F. 2º e 3º ciclos), visando a aferição de estratégias comuns/encadeadas à lecionação de conteúdos. Assim, após os resultados finais de ano letivo e as avaliações diagnósticas, os coordenadores de ano/subcoordenadores de disciplina realizam sessões de reflexão/reuniões/encontros/trabalho para planeamento e uniformização de conceitos curriculares com o intuito de: articular a linguagem e conteúdos entre os diferentes níveis de ensino de uma disciplina; selecionar conteúdos fundamentais e transversais/verticais a uma mesma disciplina; definir estratégias comuns à lecionação dos conteúdos supramencionados; criação de instrumentos de avaliação.

Por fim, a articulação da informação obtida é realizada, trimestralmente, entre o coordenador da ação e do Plano Plurianual de Melhorias do Agrupamento.

A articulação horizontal, entre as várias disciplinas, é da competência do Conselho de ano/turma, surgindo, neste sentido, a articulação das atividades de complemento e enriquecimento curricular de forma a rentabilizar esforços, recursos e tempo.

Dando continuidade à operacionalização desta articulação, foram levadas a cabo algumas atividades, entre as quais: a integração, num dia, de alunos do 4º ano em aulas de 5º ano e idas dos alunos do 1º ciclo, anualmente, à Biblioteca da escola sede para participar em projetos.

No que respeita às atividades de enriquecimento curricular, a entidade parceira do Agrupamento, Criagente, em reuniões, articula com os grupos de ano, planificando e monitorizando as atividades a desenvolver ao longo do ano.

Com o intuito de aprofundar os conteúdos/temáticas abordadas nas várias disciplinas, são organizadas inúmeras iniciativas, sendo que a sua grande maioria é dinamizada pelas Bibliotecas do Agrupamento, algumas delas encontram-se espelhadas no anexo referente a "Projetos da Ruy Belo".

A adoção de estratégias de ensino e aprendizagem é fortemente melhorada quando há partilha e conhecimento sobre o aluno e suas competências.

Estas informações são recolhidas pelos diretores de turma/professores titulares de turma através de contactos com os pais/encarregados de educação, docentes dos anos antecedentes bem como pela consulta e análise dos processos individuais dos alunos. Desta forma, os planos de turma terão uma base de trabalho consolidada.

Este ano letivo, as informações também circularam nas primeiras reuniões de trabalho dos conselhos de turma dos 5ºanos que contaram com a presença dos professores titulares de turma da maioria dos alunos.

Nos mesmos ciclos, o agrupamento privilegia a continuidade dos grupos de trabalho, isto é os conselhos de turma são quase sempre mantidos caso os grupos turma também se mantenham, de forma a garantir uma continuidade pedagógica e uma utilização de informação dos anos anteriores.

A utilização de informação também é visível aquando da constituição das turmas, uma vez que são constituídas equipas de trabalho heterogéneas, com professores do ciclo subsequente e do próprio, bem como um docente de educação especial ou em alguns casos pela psicóloga do agrupamento.

No início de cada ano letivo e em sede de reunião de trabalho, de departamentos, de grupos disciplinares, são analisados, discutidos e reajustados os critérios de avaliação a implementar por cada ano e disciplina bem como os instrumentos de avaliação necessários. É preocupação do Conselho Pedagógico a implementação e uniformização dos critérios de avaliação. Estes documentos são divulgados e publicados na página do Agrupamento.

O trabalho colaborativo encontra-se contemplado no PPM enquanto ação nº10. Com o objetivo de promover o trabalho colaborativo e reflexivo, fomentar rotinas de trabalho colaborativo e incrementar práticas de supervisão inerentes ao sucesso escolar. Assim, promovem-se momentos de trabalho colaborativo e reflexivo em equipas pedagógicas, elaboram-se instrumentos/materiais inerentes à prática letiva em equipas pedagógicas, validam-se materiais inerentes à prática pedagógica, promovem-se momentos de reflexão sobre a aplicabilidade dos materiais desenvolvidos e analisam-se, reflexivamente, os resultados obtidos. Para tal, realizam-se reuniões de professores para conceber instrumentos de regulação da prática pedagógica, bem como de sessões de trabalho colaborativo para elaboração de instrumentos de trabalho conjunto. Posteriormente, procede-se à reflexão, em grupo, sobre os resultados decorrentes da aplicação dos materiais pedagógicos desenvolvidos. Por fim, a articulação da informação obtida é realizada, trimestralmente, entre o coordenador da ação e do PPM.

Práticas de ensino

A adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos operacionaliza-se seguindo as estratégias de atuação conjunta nos conselhos de ano/turma, com base nos resultados obtidos na avaliação diagnóstico e consequente momentos de avaliação.

O agrupamento tem implementado a prática de coadjuvação, para todas as turmas, nos 2º e 3º ciclos, para a disciplina de matemática, no mínimo de 45 minutos, sendo que esta ação encontra-se definida no plano plurianual do agrupamento, ação número 3-B.

No 1º ciclo, em algumas turmas que apresentavam índices baixos de sucesso, alocou-se, este ano letivo, mais um docente às turmas, que, em uma ou cinco horas semanais, articula e implementa com o titular as metodologias de trabalho, em sala de aula, de forma a superar as dificuldades diagnosticadas na turma.

A metodologia de permuta de lecionação é uma prática que apenas ocorre nos 2º e 3º ciclos, prática que não se encontra implementada no 1º ciclo, apesar de poder também, neste ciclo, ser uma mais valia no processo ensino.

O agrupamento tem tido uma especial preocupação na adequação das respostas educativas às crianças e alunos com necessidades educativas. As medidas educativas definidas nos programas educativos são implementadas em articulação com o departamento Educação Especial e o Serviço de Psicologia e Orientação.

Nos 2º e 3º ciclos, as equipas de trabalho, com estes alunos, têm vindo a ser cada vez mais alargadas, de forma a garantir um acompanhamento eficaz e inclusivo dos alunos na sua turma no máximo de tempo possível. As atividades e a adequação das mesmas são articuladas com os professores da disciplina e de educação especial.

Salientam-se algumas das práticas de ensino para as crianças e alunos com necessidades educativas especiais: apoio especializado nas áreas de leitura, cálculo, cidadania e mundo atual; concentração e técnicas de estudo; atividades plásticas e motoras e, ainda treino de capacidades sociais, relacionais e de autonomia. Para complementar as práticas acima descritas, os alunos com necessidades educativas especiais, inseridos na UEE de Espetro de Autismo e os de Currículo Específico Individual do 2º e 3º ciclos, usufruem das dinâmicas promovidas pelo projeto de Cinoterapia.

No que concerne a Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens, há a referir o projeto de Português Língua Não Materna (PLNM) para o 1.º ciclo, contemplado no PPM enquanto ação n.º11 e que tem como objetivos facilitar a integração no sistema educativo português de alunos provenientes de outros países, promover a cidadania de alunos provenientes de outros países e melhorar o sucesso dos alunos na avaliação interna a Português, a PLNM e restantes disciplinas, melhorar os níveis de proficiência dos alunos abrangidos através da aplicação de uma pedagogia diferenciada face às necessidades curriculares, promover competências gerais de comunicação e colmatar dificuldades inerentes ao bilinguismo sentidas pelos alunos, sendo que o objetivo principal do ensino da Língua Não Materna centra-se na compreensão e produção de unidades comunicativas.

Deste modo, o trabalho a desenvolver com os alunos de PLNM do nível básico (A1) baseia-se na progressão de competências de iniciação à leitura e escrita, nomeadamente, no reconhecimento de letras e sílabas, formação de palavras e de frases simples e alargamento de vocabulário. Simultaneamente, investe-se bastante na interação e expressão oral entre os alunos e o professor e na leitura e posterior análise de histórias adequadas a esta faixa etária com o objetivo de reforçar os conteúdos desenvolvidos pelo professor titular de turma, em contexto de sala de aula.

O trabalho a desenvolver com os alunos do nível básico (A2) baseia-se na reflexão e sistematização ortográfica e gramatical. Desenvolvem-se atividades de leitura e de interpretação de textos diversos e alguns exercícios de escrita simples e adequados ao nível de proficiência linguística. Também é indispensável referir que as aulas de PLNM articulam o nível de escolaridade com o nível de proficiência linguística.

Por fim, a articulação da informação obtida é realizada, trimestralmente, entre o coordenador da ação e do PPM.

Há a referir, igualmente, o projeto de acolhimento para os 1.º, 2.º e 3.º ciclos incluindo no PPM, enquanto ação nº2, que tem como objetivos facilitar a integração no sistema educativo português de alunos provenientes de outros países, com a criação de turmas "Ano zero", promover a cidadania de alunos provenientes de outros países, melhorar o sucesso dos alunos na avaliação interna a Português, a PLNM e restantes disciplinas, melhorar os níveis de proficiência dos alunos abrangidos, através da aplicação de uma pedagogia diferenciada, face às suas necessidades curriculares, melhorar os resultados escolares e a qualidade das aprendizagens.

Assim, o Projeto de Acolhimento foi criado para dar resposta ao número de crianças e jovens provenientes de outros países que, em muitos casos, só dominam a língua de origem. Deste modo, destina-se a todos os alunos que frequentam, pela primeira vez, o sistema educativo português integrados em qualquer ano de escolaridade do 5.º ao 9.º e cujo nível de proficiência linguística seja A1 ou A2 de acordo com o "Quadro europeu comum de referência para as línguas" (QECR). Como tal, os alunos são matriculados numa turma do ano de escolaridade correspondente às equivalências atribuídas e o planeamento das atividades a desenvolver é realizado pelos responsáveis pela execução do projeto. No que se refere aos materiais/instrumentos de trabalho, bem como as fichas de avaliação, são elaborados, ao longo do ano, pelos docentes que lecionam o Projeto de Acolhimento e pela docente do grupo 110 numa lógica de parceria e de trabalho colaborativo com professores das diversas disciplinas dos 2.º e 3.º ciclos, de acordo com o nível de proficiência e da iliteracia dos alunos.

A articulação da informação obtida (recolha, análise e reflexão dos resultados alcançados) é realizada, trimestralmente, entre os coordenadores do projeto e do Plano Plurianual de Melhorias do Agrupamento. A avaliação da implementação do projeto é apresentada no final do ano letivo (julho) ao Conselho Pedagógico em relatório elaborado pelo coordenador, tendo em conta os indicadores monitorizados, os resultados alcançados e o impacto e consequente implementação no ano letivo subsequente.

Os resultados/conclusões são remetidos para os coordenadores de departamento para divulgação. A articulação da informação obtida é realizada, trimestralmente, entre o coordenador da ação e do PPM.

As experiências das disciplinas de Físico-Química e Ciências Naturais do 3º ciclo são muito frequentes e constituem uma prática instituída pelos grupos disciplinares. Os alunos realizam relatórios científicos das atividades experimentais que fazem parte dos critérios de avaliação de grupo. Sendo que esta prática tem vindo a ser gradualmente introduzida no 2º ciclo na disciplina de Ciências Naturais.

No 1º ciclo, em todas as turmas, na disciplina de Oferta Complementar, os professores proporcionam aos alunos momentos que favorecem 3 horas mensais para metodologias experimentais.

A utilização da plataforma Moodle e Moodle Mobile tem vindo a ter uma adesão muito positiva por parte dos alunos e das suas famílias, na medida que, num contexto de ensino/aprendizagem, a utilização das novas tecnologias aproxima a escola ao mundo atual, indo ao encontro dos interesses dos alunos. A utilização desta ferramenta facilita o acompanhamento dos Pais e Encarregados de Educação no trabalho dos alunos.

O recurso aos computadores no Centro de Recursos e Bibliotecas Escolares tem tido evolução bastante positiva na medida em que os alunos recorrem a este espaço para a realização de pesquisas e trabalhos escolares.

A dimensão artística é valorizada através de atividades nas várias áreas de expressão (plástica, pintura, dramática e musical). Destacam-se os inúmeros trabalhos desenvolvidos pelas crianças e alunos, professores do 1º ciclo e educadores, desde peças de teatro, concursos, exposições de trabalhos das mais variadas temáticas com reaproveitamento de materiais, entre outros. Nos 2º e 3º ciclos, os alunos podem explorar essa dimensão integrando o Clube de Teatro, o de Música, e ainda o Coro CC&RB.

A população estudantil deste agrupamento também é contemplada com idas ao teatro e ao cinema, contacto com artistas locais e nacionais de diversas áreas.

A rentabilização dos espaços, equipamentos e o tempo dedicado às aprendizagens é positivo. Sendo que a sobrelotação da EB1/JI Monte Abraão e a inexistência de salas para as atividades não são, atualmente, pontos fracos. No entanto, a degradação dos espaços e a insuficiência de equipamentos, alguns deles obsoletos, começam a ser preocupantes. Pelo que, o agrupamento tem procurado, de forma persistente, reajustar e alocar recursos educativos que promovam uma aprendizagem adequada às necessidades dos alunos.

O acompanhamento e supervisão da prática letiva são articulados com os coordenadores dos departamentos curriculares. Os departamentos curriculares planificam, implementam e avaliam as atividades e projetos desenvolvidos nos mesmos e nas áreas disciplinares, privilegiando a troca de experiências entre professores. Esta dinâmica tem como objetivo refletir sobre a prática com vista ao desenvolvimento e promoção de mecanismos de planeamento, articulação curricular e avaliação entre os docentes. A troca de experiências e cooperação entre docentes é feita, muitas das vezes, em reuniões de trabalho ou através de contactos pessoais e troca de correspondências eletrónicas entre os coordenadores, subcoordenador dos grupos disciplinares e professores dos Departamentos.

Contudo, o Agrupamento está consciente da importância e necessidade de implementar um acompanhamento e supervisão da prática letiva de forma mais profícua e sistémica. No Plano Anual de Atividades, encontra-se previsto um planeamento de atividades que, numa perspetiva de "Aula Aberta", permita fomentar a partilha de boas práticas, o desenvolvimento profissional e consequentemente a melhoria do ensino.

Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens

O Agrupamento de escolas é um reflexo da comunidade em que se insere, a equidade e a justiça procuram ser alcançadas tendo como alicerce diretrizes, critérios e orientações comuns, divulgadas pelos órgãos de gestão intermédia, após análise e aprovação pelo Conselho Pedagógico.

Os critérios de avaliação são discutidos em grupos disciplinares/ano e apresentados ao Conselho Pedagógico que depois de aprovados são divulgados aos alunos e Pais e Encarregados de Educação.

De uma forma global, a monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens, é da competência do Conselho Pedagógico, que acompanha esta dinâmica e articulação.

A monitorização dos resultados da avaliação é de extrema importância, sendo efetuada periodicamente e sempre que se justifique, como anteriormente referido, pelo Conselho Pedagógico, com o contributo das

reflexões críticas dos docentes dos departamentos. Permitindo, desta forma, ponderar a necessidade de continuar ou reformular as medidas de promoção do sucesso definidas para cada turma.

No que respeita às medidas de promoção do sucesso escolar, que se encontram espelhadas no Plano de Turma, o Agrupamento de escolas promove ainda outras ações, anteriormente descritas no Plano Plurianual de Melhorias, e que também visam o sucesso escolar, a saber: Programa de apoio à superação das dificuldades (1.º ciclo), Apoios, SOS Matemática, Sala de Estudo, GAA, Filosofia para crianças. As ações acima descritas também são monitorizadas e os resultados são apresentados à equipa de Autoavaliação do Agrupamento, semestralmente, aquando da elaboração dos relatórios TEIP.

Os resultados/conclusões das diferentes ações são remetidos para os coordenadores de departamento para divulgação, após apresentação em Conselho Pedagógico.

A prevenção da desistência e do abandono na articulação de ações objetivas entre o diretor de turma/professor titular de turma, famílias, Serviço de Psicologia e Orientação e GAAF.

Deste modo, o Gabinete de Apoio ao Aluno e à família (GAAF) é uma das ações do PPM, cujo objetivo é promover o desenvolvimento de competências que preparem as crianças/jovens para uma vida adulta ativa numa sociedade cada vez mais exigente, reduzir o número de ocorrências disciplinares e o absentismo ocupando os alunos em atividades de carácter lúdico, promover relações de proximidade entre a equipa GAAF/escola e os encarregados de educação com a dinamização de ações de capacitação e estabelecer parcerias com instituições diversas. Por outro lado, a prevenção de alguns destes aspetos concretiza-se através da oferta formativa que o agrupamento oferece nomeadamente com a criação de Cursos Vocacionais e Percursos Curriculares Alternativos.

Assim, as técnicas fazem acompanhamentos individualizados a alguns alunos na área da psicologia, atendimento a pais e encarregados de educação para resolver diversas situações, e acompanhamento dos mesmos no exercício das relações de parentalidade, bem como visitas domiciliárias, visando a resolução de situações especiais em que se verifique essa necessidade (falta de cuidados essenciais e ou situações de incumprimento, por parte do educando e do dever de comparência na escola). Para além do referido, desenvolvem-se programas de parcerias com entidades locais, promovendo atividades que, ocupando os tempos livres dos alunos de forma lúdica ou através do trabalho comunitário, potenciam o desenvolvimento de competências de caráter sociopedagógico. Por fim, as técnicas dinamizam ações de capacitação para pais e encarregados de educação, assistentes operacionais e pessoal docente, promovendo a divulgação de metodologias e o debate de ideias.

LIDERANÇA E GESTÃO

Liderança

No que concerne à liderança e gestão, o agrupamento tem-se orientado por princípios e valores espelhados em documentos estruturantes, nomeadamente o Projeto Educativo, Regulamento Interno, o Plano Plurianual de Melhorias, o Plano Anual de Atividades, Plano de Formação e os respetivos relatórios de balanço.

Tendo em conta os aspetos positivos e outros a melhorar, as oportunidades e constrangimentos existentes no Agrupamento, contextualizam as áreas de intervenção prioritárias expressas no Projeto Educativo. Contudo, a avaliação do Projeto e estruturação no novo Projeto Educativo encontra-se em fase de conclusão.

Sendo assim, elencam-se as quatro áreas de intervenção pelas quais o agrupamento tem-se pautado:

Área de Intervenção I - Sucesso Escolar

Diversificar a oferta educativa: Criar/manter cursos vocacionais (CV) ou outros; Manter a Sala de Acolhimento; Manter as AECs (2º e 3º ciclos).

Apoiar a melhoria das aprendizagens: Aumentar a taxa de sucesso escolar e prosseguimento de estudos.

Assegurar o apoio escolar aos alunos abrangidos pelo decreto lein.º3/2008: Diminuir o número de referenciações; Assegurar condições adequadas ao seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo.

Manter o programa de apoio à superação das dificuldades (apoio educativo, apoio ao estudo, sala de estudo,...): Melhorar o sucesso na avaliação externa do 4.º ano a Português e Matemática; Melhorar o sucesso dos alunos na avaliação interna a Português e Matemática no 1.º ciclo; Melhorar o sucesso dos alunos na avaliação interna a Português, Inglês e Matemática nos 2.º e 3.º ciclos; Aumentar a articulação entre os níveis de educação e ensino.

Comprometer os encarregados de educação no percurso escolar dos educandos: Aumentar a participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

Incentivar a vivência cultural dos alunos: Realizar atividades que reflitam a diversidade cultural do mundo.

Área de Intervenção II – Indisciplina, absentismo e abandono escolar

Prevenir e combater a indisciplina: Reduzir ocorrências disciplinares.

Prevenir a conflitualidade entre pares: Dinamização do GID (Gabinete de Intervenção Disciplinar) e o GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e Família).

Promover a inclusão e a integração dos alunos provenientes de países estrangeiros: Facilitar a integração de alunos.

Prevenir o absentismo escolar: Reduzir o absentismo escolar no pré-escolar e ensino básico.

Prevenir o abandono escolar: Reduzir o abandono escolar no ensino básico.

Área de Intervenção III - Gestão Organizacional/ Formação

Investir na formação de toda a comunidade escolar: Aumentar a formação nas diferentes áreas; Aumentar a formação na área da mediação de conflitos; Aumentar a formação parental.

Criar o Gabinete de comunicação: Divulgar as atividades do agrupamento de modo a promover a sua imagem e a captar novos públicos; Otimizar os canais de comunicação e atualização de informação, utilizando as novas tecnologias.

Aumentar as parcerias: Estabelecer protocolos tendo em vista o sucesso nas áreas de intervenção (desportiva, cultural e ambiental).

Premiar o desempenho dos alunos: Reconhecer a qualidade de desempenho dos alunos nas diferentes áreas, através da atribuição de prémios, diplomas, certificados de participação.

Monitorizar e avaliar o Projeto Educativo: Gerir o projeto e avaliar a sua implementação; Manter a equipa TEIP para delegação de competências em função do projecto Criar um grupo de avaliação interna; Gerir o projeto entre pares e avaliar a sua implementação.

Promover uma gestão partilhada: Envolver toda a comunidade escolar na análise de problemas e na tomada de decisões.

Área de Intervenção IV - Relação com a comunidade

Envolver os encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos: Promover a comparência dos pais e encarregados de educação; Fomentar a participação dos pais e encarregados de educação criando oportunidades de participação na escola.

Aprofundar as parcerias: Dinamizar atividades com os parceiros e instituições locais.

O sentido e pertença constrói-se com o envolvimento da comunidade educativa na conceção e aplicação dos documentos estruturantes do agrupamento. Contudo, o sentido efetivo de pertença desenvolve-se sobretudo com a criação de momentos festivos que reúnam a comunidade educativa, quer sejam na vertente desportiva, cultural ou ambiental.

Pelo que através de ações, com assento nas vertentes desportiva, cultural e ambiental, permite-se motivar os alunos para que se empenhem no seu desenvolvimento progressivo, desenvolvendo espírito crítico e criativo, partindo das diferentes ideias e vivências.

As lideranças intermédias funcionam de forma articulada, sendo valorizadas e legitimadas pela direção. O regulamento interno prevê esta articulação, criando várias estruturas de orientação educativa: Departamentos Curriculares, Grupos Disciplinares, Conselhos de ano e Conselhos de Turma. No Plano Anual de Atividades, encontra-se estabelecido um calendário, para todo ano, que promove o trabalho destas estruturas.

O agrupamento, embora constituído apenas por 3 escolas, tem um vasto leque de atividades a desenvolver e conta com a cooperação da Câmara Municipal de Sintra que, através do Programa de Apoio à Qualidade nas Escolas, tem permitido o financiamento para a execução das mesmas.

Por outro lado, também é graças ao apoio (financeiro, material e de capacitação de profissionais), da comunidade envolvente, da União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão, do Centro de Saúde Queluz, Criagente, das forças de segurança, de empresas/instituições locais e regionais, e ISCTE, que são ainda desenvolvidos vários projetos e soluções inovadoras, tais como: Projeto de Leitura, Projeto PIP (Programa de Intervenção Prioritária (para crianças com necessidades educativas especiais), Projeto OKUPA (ocupação dos alunos na interrupção das atividades letivas), as dinâmicas desenvolvidas nas Atividades de Enriquecimento Curricular, na Componente de Apoio ao Aluno e à Família, Projeto de Educação Musical na sala de aula, entre outros.

Como forma de reforçar a motivação dos alunos, o agrupamento tem aumentado a_criação de espaços propícios ao apoio do aluno e de mediação de conflitos e a comemoração de festividades. Valoriza-se ainda o papel do professor e do assistente operacional como elemento fundamental na prevenção e gestão de conflitos.

No início de cada ano letivo, a direção recebe o pessoal docente e não docente em reunião, momento de afirmação das linhas orientadoras de funcionamento. No que se refere à mobilização dos recursos da comunidade educativa, a utilização e manutenção dos espaços e dos equipamentos dos diferentes estabelecimentos, que compõem o agrupamento, revela respeito e boa utilização dos mesmos. O agrupamento possui três Bibliotecas Escolares, integradas na Rede de Bibliotecas Escolares, que prestam um excelente serviço a toda a comunidade e ainda um serviço público, através da publicação de conteúdos e outras informações, na área do seu blogue.

Apesar da estrutura física e enorme área exterior, zela-se, constantemente, pelo asseio e limpeza em todos os espaços do agrupamento.

No que concerne à aproximação da escola aos pais e encarregados de educação, através dos diretores de turma, os professores titulares de turma e educadores, o agrupamento promove reuniões entre ambos. Consequentemente, a direção reúne, sempre que se justifique, com os representantes das turmas, delegados e subdelegados, procurando auscultar junto dos mesmos as suas necessidades e sugestões para a melhoria das práticas do ensino. A mesma metodologia aplica-se para os representantes de pais e encarregados educação, sendo que no início do ano letivo, a direção reúne com todos os pais e encarregados de educação de todos os alunos do 5º ano de escolaridade, com o objetivo de facilitar a integração dos seus educandos.

Gestão

A direção rentabiliza as competências de cada um na atribuição de tarefas, partindo da avaliação de desempenho e do conhecimento das competências profissionais do pessoal docente e não docente. Tendo em conta a formação especializada de cada um, os recursos são afetados a determinadas áreas, por exemplo: apoios, clubes e projetos, no que se refere ao pessoal docente; contabilidade, manutenção de espaços/equipamentos, entre outras, no que se refere ao pessoal não docente.

Os recursos humanos são geridos numa lógica de agrupamento, promovendo assim um maior trabalho de articulação e de visão do agrupamento como um todo. A distribuição de recursos materiais é feita de acordo com as necessidades curriculares e formativas, sob proposta dos diferentes coordenadores dos projetos.

Todas as salas do 1º ciclo encontram-se dotadas de quadros brancos. Gradualmente tem vindo a ser feito um esforço, em articulação com a Câmara Municipal, em apetrechar o maior número de salas de aulas de ambas as escolas do ensino básico do 1.º ciclo com computador e projetor de vídeo.

As salas da escola sede estão equipadas com pelo menos um computador e um projetor de vídeo e poucas têm quadro interativo. O acesso à internet não é constrangimento para a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação. As salas de aula desta escola estão também munidas de quadros brancos, vídeo projetores e algumas têm quadros interativos.

A definição dos critérios para a constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço, é efetuada em Conselho Pedagógico em concordância com os normativos em vigor e, nos casos excecionais ou omissos na lei, no disposto em Regulamento Interno.

A distribuição do serviço é feita de acordo com o perfil adequado do professor, ao ritmo das turmas ou aos cargos que desempenha.

Tendo em conta o levantamento de necessidades de formação efetuada junto do pessoal docente e não docente e as metas a alcançar nos diversos domínios, o plano de formação é delineado com vista a abranger áreas diversificadas. Tendo em conta as fragilidades que a direção identifica ou necessidades emergentes, alguns docentes e não docentes são convidados a participar em ações e jornadas de reflexão, com o propósito de garantir não só a aquisição de orientações que permita o desenvolvimento profissional como também sua republicação no agrupamento.

Quanto à eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna, os docentes do agrupamento possuem uma área pessoal, onde consta toda a informação de que necessitam, para o exercício das suas funções, e onde podem, facilmente, disponibilizar e recolher informação, relativa aos grupos a que estão afetos. Apesar da comunicação também circular pelos restantes intervenientes, assistentes operacionais, técnicos e elementos do Conselho Geral, não é feita com este tipo de serviço virtual, pelo que urge garantir que membros da comunidade possuam uma conta de correio eletrónico institucional.

Recentemente foram adquiridos softwares, ao nível de alunos, contabilidade, pessoal, vencimentos, correio e inventário, que permitem uma base de dados facilitadora de registo, de aplicabilidade e monitorização, tanto para os assistentes técnicos como professores e para os pais e encarregados de educação, em algumas áreas.

Numa lógica mais virada para a comunicação exterior, toda a atividade do agrupamento é divulgada publicamente, através de cartazes, de panfletos informativos, via caderneta e na página do agrupamento.

Autoavaliação e melhoria

Desde do ano letivo 2010/2011 que a autoavaliação tem sido uma prática desenvolvida no Agrupamento. A reflexão dos resultados académicos assim como a análise de vários inquéritos aplicados à comunidade educativa é também uma prática instituída.

Em 2010, na última avaliação externa, foi considerado como ponto fraco a não inclusão de outros elementos da comunidade educativa, para além de docentes, na equipa de autoavaliação. A direção, desde de então, tem vindo a nomear equipas de autoavaliação compostas não só por docentes (JI; 1,º ciclo; 2.º e 3.º ciclos), mas também por representantes dos assistentes operacionais, representantes dos pais e encarregados de educação e um dos elementos da entidade responsável pelas atividades de enriquecimento curricular.

No ano letivo 2013/2014, como forma de colmatar as fragilidades identificadas no relatório da Inspeção Geral da Educação e Ciência, a equipa de autoavaliação (EAA) centrou a sua ação na monitorização dos indicadores inscritos no plano de ação de melhorias TEIP implementado no Agrupamento. Esta monitorização teve como objetivo levar à definição de propostas/estratégias que conduzam ao sucesso educativo. No final desse ano letivo, também foi feito um questionário aos pais e encarregados de educação onde se pedia que estes enumerassem dois pontos fortes e dois fracos do Agrupamento.

Atendendo ao tipo de questionário, a EAA teve algumas dificuldades de tratamento dos dados pelo que o trabalho se prolongou durante o ano letivo 2014/2015.

No ano letivo 2015/2016, a equipa de autoavaliação, baseando-se no modelo Perfil de Autoavaliação de Escola (PAVE), iniciou a sua intervenção com a definição dos domínios de análise. Em termos de reflexão dos resultados académicos o Agrupamento, é monitorizado pelo programa TEIP. Neste programa, estão definidas metas e objetivos específicos a atingir. O Agrupamento possui uma equipa interna TEIP, que monitoriza as ações de melhoria no âmbito do domínio resultados académicos. Ouvida a direção do Agrupamento, procedeu-se à avaliação do domínio Ensino e Aprendizagem (situações problemáticas; utilização de materiais na sala de aula; tipologia de trabalho; técnicas e instrumentos de avaliação; relação pedagógica relacionamento interpessoal) e o domínio Cultura de Escola. Após a definição destes domínios, foram criados os instrumentos de recolha de dados e aplicados os questionários aos elementos da comunidade educativa (Pessoal docente e não docente, alunos e Pais/encarregados de Educação). Após o tratamento dos dados, realizou-se a análise dos mesmos com a definição de pontos fortes e áreas de melhoria. A EAA resolveu não proceder à elaboração do plano de melhorias tendo em conta o que está em vigor o Plano de Melhorias 2014/2017 e também porque o Projeto Educativo do Agrupamento tinha o término no final do ano de 2016. A EAA enviou os resultados do seu trabalho à equipa responsável pela elaboração do novo Projeto Educativo para esta proceder à definição das linhas orientadoras do mesmo.

No presente ano letivo, a EAA, com as orientações do órgão de gestão, irá recolher e tratar informação que permita a avaliação da escola de acordo com um dos cinco domínios definidos pelo PAVE: a escola e o meio.

No que diz respeito às outras quatro áreas, a saber: os resultados escolares, o desenvolvimento pessoal e social, as qualidades das aprendizagens e a escola enquanto local de aprendizagem, foram abordados no relatório de autoavaliação 2015/2016 e nos relatórios TEIP como anteriormente referido.

Em relação à área de intervenção a escola e o meio, a decisão recaiu sobre serviços do Agrupamento (Portaria das escolas; PBX; Reprografia; Refeitórios escolares; Bufete; Papelaria; Centros de Recursos Educativos/Bibliotecas Escolares; Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família; Serviços de Psicologia e orientação; Serviços administrativos).

Em anexo seguem os relatórios feitos pela EAA.

A Diretora do Agrupamento,

Nancy Gaudêncio